

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOO LIVRE.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2017, Conforme Edital de Convocação anexo, na Av. Prefeito Mendes de Moraes, Sn, na sede da Confederação, São Conrado - Rio de Janeiro - RJ, reuniram-se os Filiados à Confederação Brasileira de Voo Livre, inscrita no C.N.P.J sob o nº 29.455.789/0001-57, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- I – Apreciar e julgar o relatório anual, as contas e o balanço da gestão financeira, apresentados pela Diretoria, com parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2017.
- II – Aprovação do Regimento Interno da CBVL;
- III – Alteração Estatutária;
- IV – Assuntos Gerais.

Por força do art. 28 do Estatuto, o qual impede que o presidente da associação presida as assembleias cuja pauta seja o julgamento das contas de sua gestão, por indicação dos filiados presentes, assumiu a presidência da mesa o **Dr. Enderson Mesquita**, que convidou o **Dr. Norberto Gava Alvite** para secretário, ficando assim constituída a mesa.

A Assembleia iniciou-se no horário das 19:00h, não tendo alcançado, em primeira chamada, o quórum necessário para seu funcionamento, nos termos do art. 25 do estatuto. Às 19:30h, em segunda convocação, com a presença de representantes das seis Federações com direito à voto, listados ao final, em conformidade com o quórum exigido pelo do Artigo 25, parágrafo único, do Estatuto Social vigente, a assembleia deu início as deliberações dos itens constantes da ordem do dia:

Item "I" - Apreciar e julgar o relatório anual, as contas e o balanço da gestão financeira, apresentados pela Diretoria, com parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2017.

Com a palavra, o presidente passou a apresentar os relatórios de prestação de contas da Confederação Brasileira através dos resumos que identificam movimentos financeiros, um a um, registrados em conta corrente. Ressaltou que a CBVL não tem cartão de crédito, ou de débito, cheques ou qualquer movimentação de dinheiro em espécie, portanto todas as movimentações ocorreram através de débitos e créditos identificados em conta corrente, simplificando a conferência e a transparência desta gestão. Apresentou ainda resumos de despesas por ações, como o Campeonato Mundial de Asa Delta, ENPI's e outros. Registrou também resumos de receitas, item por item, suas fontes e comprovantes. O presidente ainda mencionou que os relatórios apresentados estarão disponíveis a cada presidente de federação, para que possam ser analisados detalhadamente. Relatou que a prestação de contas já foi enviada ao Conselho Fiscal, que está emitindo parecer. A prestação de contas exibida pelo presidente foi brevemente analisada, não havendo qualquer apontamento por parte dos residentes de federações. Foi informado que o novo sistema, que está em elaboração e implantação, irá contemplar todos os registros financeiros da CBVL, viabilizando uma plataforma de simplificação e exibição de relatórios. O Técnico que desenvolve o sistema, Rennis, presente nesta reunião, esclareceu como deverá funcionar o controle financeiro, devendo o Rennis, a pedido do representante da Liga Brasileira de Competidores de Parapente, realizar contato com o associado Washington Perucchi, membro do Conselho Técnico de



Competição da CBVL, para trocarem experiências quanto aos softwares disponíveis no mercado e suas funcionalidades.

Item "II" – Aprovação do Regimento Interno da CBVL:

O presidente salientou, inicialmente, que essa demanda foi apresentada em Assembleia Geral Extraordinária da Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL) realizada na Cidade de Baixo Guandu/ES, em 13 de abril de 2017, sendo a comissão formada para a edição do primeiro Regimento Interno da CBVL, composta por Alberto Vinicius Petry, André Durandes e Enderson Mesquita, contando com a valorosa colaboração do piloto Lucas Machado, que voluntariamente promoveu a edição dos três primeiros capítulos do Regimento Interno, que contou ainda com a participação de Thomas Milko e Dioclécio Rosendo. Após a realização de pesquisas, análises de modelos, debates e ajustes, apresentaram o texto sugerido, compilado e revisado. Após leitura e análise dos pontos críticos o texto apresentado foi aprovado por unanimidade pelos representantes presentes. Atendendo a pedido de orientações jurídicas, o advogado Norberto salientou que o regimento pode ser alterado a medida da necessidade, por assembleia convocada para tal fim.

Item "III" – Alteração Estatutária:

Sobre este item, o vice-presidente apresentou as alterações sugeridas para o estatuto, fazendo sua leitura, sendo analisada e debatida por todos, e, colocando em votação, foi aprovado por unanimidade o texto proposto, o qual segue consolidado em anexo.

Foi informado pelo Presidente que a Denominação "CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOO LIVRE" acabara de ser formalmente resgatada, oficializada e registrada em nome do CNPJ original da antiga ABVL e que a mesma agora será a denominação definitiva desta entidade. Explicou aos presentes que a denominação havia sido registrada pelo piloto Pedro Matos no ano de 2000 e que no mesmo ano foi dada baixa no CNPJ desta antiga CBVL, porém na época não foi dada baixa no nome. Após um longo trabalho de nossa assessoria jurídica, o nome finalmente foi resgatado sendo este agora de posse exclusiva da atual CBVL, antiga ABVL.

Item "IV" – Assuntos Gerais:

IV.1 – Uso dos rastreadores em competições:

A pedido do presidente da Federação Paulista, foi abordado a questão do uso dos rastreadores (trackers) em competições pelas federações, a fim de reduzir o custo de ativação por evento hoje empregado, para um custo de ativação anual, sendo este custo rateado pelas federações. Chico destacou que 2017 foi um ano de teste destes equipamentos, sugerindo a definição de procedimentos e processos para uso futuro nas próximas competições, ficando decidido que para o uso dos trackers nos eventos será exigida do organizador que a inscrição para o evento seja feita pelo sistema CBVL (com depósito das inscrições direto na conta dos organizadores), devendo o regulamento competitivo exigir a filiação confederativa dos pilotos participantes e a assinatura de termo de responsabilidade, com a indicação de responsável pelo recebimento, uso e devolução dos equipamentos.

IV.2 – Divisão de Recursos da CBVL - Asa e Parapente – Competidores e Pilotos.





Neste tópico, coube ao vice-presidente Dioclécio fazer a abordagem da temática sobre a proporcionalidade da aplicação de recursos por modalidades arrecadadas, mantendo o processo existente anteriormente, onde o investimento de incentivo as equipes de parapente e asa delta em competições internacionais ocorre apenas com recursos provenientes de taxas de competições, cada modalidade com sua receita e seu investimento, sendo estas receitas gerenciadas pela Comissão Técnica de Competições de cada modalidade. O presidente Chico destacou que as anuidades da CBVL são empregadas apenas na manutenção administrativa das duas modalidades, e, que restou evidenciado, através da prestação de contas anteriormente demonstrada, que os eventos e competições realizadas pela CBVL são superavitários financeiramente, gerando caixa para incentivar as duas modalidades, tanto nas competições propriamente ditas como no apoio as Equipes Brasileiras, sem que utilize recurso das arrecadações de não competidores.

Dentro do mesmo tema, o Presidente da Federação Paulista de Voo Livre comunicou sobre problemas que vem sofrendo na reestruturação da entidade com a pequena participação dos pilotos de asa delta no processo e que estudavam a hipótese de separar as duas modalidades no estado. Dioclécio Rosendo rebateu lembrando que o esporte voo livre é um só, constituído pelas duas modalidades e que quando a antiga ABVL se encontrava quebrada, sem credibilidade e sob uma péssima administração, nenhum piloto de Parapente a princípio participou do processo de reestruturação da mesma, e que nem por isso foi proposta a separação das modalidades. Lembrou ainda que em um plenário da FAI, já foi proposta a separação das duas modalidades dentro do CIVL, e que a mesma foi negada por unanimidade pelo plenário.

IV.3 – Novo sistema CBVL:

Chico Santos passou a abordar a migração do sistema da CBVL para gestão de associados e suas respectivas habilitações. Informou que o sistema acabou de ser migrado de servidor do sistema antigo para o novo, e que nesta migração alguns dados das habilitações poderão sofrer alterações e caso isso ocorra, basta o próprio piloto ou entidade, entrar em contato com a ouvidoria da CBVL (ouvidoria@cbvl.com.br) relatando o problema, que o mesmo será conferido com o sistema antigo e corrigido, se confirmado o erro. Foi informado também que o formato de cobrança das anuidades será alterado para atender ao Sistema Confederativo, valorizando e fortalecendo Clubes e Federações.

IV.4 – Modelo de gestão da CBVL

Foi colocado em pauta então o modelo de gestão da CBVL. Se o mesmo deveria permanecer como está. Dioclécio Rosendo informou que o atual modelo de gestão, tendo as decisões gerais tomadas pelo colegiado entre Federações/DT da CBVL e as decisões específicas tomadas por um colegiado específico, como as Comissões Técnicas de Competições, SIV e ACRO e etc., tem se apresentado como a melhor forma de gestão da entidade até então. Que as melhorias que deveriam ser feitas, como a inclusão de um plano orçamentário para o ano seguinte, entre outras, estão todas contidas no Regimento Interno recém redigido que entrará em vigor já para 2018.

IV.5 – Futuro dos ENPIs:

Neste item, a assembleia passou a discutir o futuro dos ENPI's, devendo este sofrer alterações a fim de haver equilíbrio econômico financeiro. Rafael mencionou alguns modelos europeus de treinamentos oferecidos pelas confederações daqueles países,

sugerindo a CBVL que analise estes modelos para adaptações a realidade nacional. Foi apresentado na reunião da DT da CBVL que 3 regiões demonstraram interesse em sediar o evento em 2018, sendo elas: Florianópolis SC, Bahia, Pico Agudo SP e Brasília DF. A diretoria ficou de apresentar a estas o edital para sediar o evento, ressaltando que a CBVL já levou o ENPI para praticamente todas as regiões do Brasil, facilitando a participação dos pilotos e instrutores em todo país, o que demandou de um grande investimento da entidade neste período, uma vez que o ENPI não se paga somente com as inscrições. Ficou definido que para 2018, o evento será levado somente a locais onde os custos sejam cobertos pelo organizador pleiteante, que poderá utilizar a receita das inscrições para auxiliar nestes custos.

IV.6 – Xc Brasil CBVL:

Chico informou que em 2017 a CBVL recebeu como cortesia do piloto DURVAL HENKE, o portal de gerenciamento de voos XC Brasil, sendo que o portal está em processo de transição dos servidores e que os responsáveis pela manutenção do portal estão em treinamento para atender a todos os associados da CBVL. Chico agradeceu mais uma vez ao piloto Durval Henke pela cortesia e relatou que, como mais um dos benefícios aos pilotos e entidades filiadas, a CBVL irá disponibilizar GRATUITAMENTE o registros de ligas (competições virtuais de XC) através do site XCBrasil, sendo uma liga GRATUITA por modalidade (asa e parapente) em cada estado.

IV.7 – Campeonatos Brasileiros e Formação de Equipes:

As regras para vagas no brasileiro foram apontadas para debate, contudo o entendimento dos presentes, esta deliberação é técnica e de competência da Comissões Técnicas de cada modalidade, em consonância com as respectivas Ligas de Competidores. Rafael Saladini relatou que a Carteira FAI precisa sofrer redução de custo para os atletas brasileiros, e que se a CBVL não conseguir a redução, que esta seja retirada a obrigatoriedade na inscrição nos eventos nacionais de parapente.

IV.8 – Projeto de Lei que regulamenta a profissão de instrutor de voo livre

Foi colocado em pauta o projeto de lei apresentado pela CBVL ao congresso nacional a fim de regulamentar a profissão de instrutor de voo livre. Sérgio Louzada mencionou que o projeto prevê a regulamentação da profissão de instrutor de voo livre e determina as condições e regras para que esta profissão seja exercida com segurança e dignidade. Informou que o projeto está em tramite bem adiantado em Brasília e que é fundamental que tenha apoio político para aprovação do mesmo.

IV.9 – Valor da Anuidade para 2018

O presidente abordou então o valor da anuidade para 2018, alertando que talvez não seja o momento para sofrer reajustes devido a crise em que o país se encontra, mas solicitou a manifestação dos presentes. Sérgio Lousada relatou que o momento é de reajuste, pois há 3 anos não houve reajuste. Dioclécio relatou que postergar, ano a ano, provocaria um reajuste em algum momento acumulado, gerando ainda mais ruídos e reclamações. Rodolpho Cavalini mencionou que o cenário nacional está ruim e que o reajuste pode não ser o momento certo, sugerindo a avaliação sobre o pleito dos pilotos através de Federações para uma nova abordagem quanto a escalonar valores para níveis, tais como: pilotos, competidores, instrutores e pilotos de duplos, com valores progressivos, acompanhando a demanda de trabalho exigida destes à CBVL. Marcelo





Andrei, piloto presente, manifestou que deseja ver a CBVL crescer, e que não deve regredir em suas ações, devendo aumentar suas arrecadações com reajustes e ampliar as ações em prol dos pilotos e eventos. Logo após, os representantes presentes realizaram grande debate sobre a alteração de valores das contribuições Confederativas, ficando assim sugerido e aprovado por unanimidade:

- Alunos – Isentos;
- Pilotos nível I e II - R\$110,00+tx(mantendo valor atual);
- Pilotos nível III e IV - R\$150,00+tx;
- Instrutores, Duplos e Certificadores - R\$200,00+tx.

IV.10 – Seguro Sulamérica para pilotos CBVL:

Em seguida o presidente apresentou a proposta da Sul América Seguros, a ser divulgada e ofertada aos associados através da CBVL. Informou que uma das grandes vantagens da nova proposta é que ela oferece EXPLICITAMENTE em sua apólice a descrição "PRATICANTE DE VOO LIVRE" como ocupação principal ou detalhe da ocupação da pessoa, o que não deixa sombra de dúvidas quanto a cobertura do seguro para pessoas que praticam o voo livre. Chico informou ainda que a seguradora ofereceu diversas opções de seguro, tendo a proposta básica o custo de R\$260,00 por ano para pilotos em geral e R\$410,00 por ano para pilotos instrutores e pilotos de voo duplo que tenham o voo livre como atividade principal.

Para estes custos as coberturas são de:

- Morte Acidental: R\$ 100.000,00
- Invalidez Parcial por Acidente: R\$ 100.000,00
- Invalidez Total por Acidente: R\$100.000,00

IV.11 – Sucessão Presidencial:

Chico Santos informou que já está a frente da entidade há 5 anos e que até então não havia tido pretendentes ao cargo. Porém, com o desenvolvimento e organização conquistada pela entidade, é chegada a hora de passar o comando para outros gestores, uma vez que entidade agora está estável e com todos os seus deveres jurídicos e fiscais em dia. Chico informou suas expectativas quanto ao processo de sucessão presidencial, mencionando que os representantes presentes devem se habilitar e se envolver neste processo, preferencialmente saindo destes colaboradores um novo nome. Agradeceu mais uma vez a equipe de seu colegiado informando que sem ela a CBVL não teria alcançado o patamar que se encontra hoje, passando de 4 Federações estaduais a época em que assumiu, para 13 Federações atuais e mais de 300 clubes filiados espalhados pelo Brasil. Ressaltou também que o número de associados saltou de menos de 700 para mais e 3.000 pilotos em todo Brasil, sendo tudo isso fruto da credibilidade reconquistada pela entidade.

IV.12 – Cobrança das Federações Estaduais:

Foi iniciado um debate sobre o atual formato de cobrança das Federações Estaduais. Foi levantado que praticamente todas possuem um valor semelhante e que o grande ruído gerado este ano, foi pela separação da cobrança das Federações do RJ, SP e MG, que até então tinham sua cobrança atrelada a anuidade da CBVL, porém com a nova política da CBVL de não mais receber verbas de terceiros oriundas de eventos e anuidades de

clubes e Federações, esta cobrança teve que passar a ser efetuada separadamente, fato que levou os pilotos a pensar que somente agora estariam pagando a Federação Estadual, quando na verdade, esta cobrança já estava sendo praticada desde o início de 2017. Chico lembrou que praticamente todas as Federações do país com mais de 100 pilotos, já realizam essa cobrança há anos, mesmo antes do início de sua gestão, e que ela é necessária para apoiar o ordenamento confederativo previsto em lei pelo ministério dos esportes. Alberto Petry informou que no RS a cobrança da Federação é efetuada pelos clubes sendo esta repassada anualmente para a Federação Gaúcha, que este vem se mostrando um bom modelo para esta gestão pois simplifica a cobrança e tornam os clubes mais próximos e alinhados com a Federação. Ficou definido que este modelo poderá se tornar padrão já para 2019, sendo amplamente divulgado através dos canais de comunicação da CBVL em 2018.

IV.13 – Sistema de Rastreamento via satélite e trackers:

A assembleia ainda discutiu a obrigatoriedade do uso de sistema de rastreamento via satélite em competições, e, os representantes presentes, por unanimidade, deliberaram por manter o uso obrigatório por tratar-se equipamento importante de segurança, mas que seria importante, devido ao volume dos equipamentos utilizados no voo livre, pleitear junto a SPOT um desconto para os pilotos que participam das competições nacionais.

Chico Santos se prontificou a fazer o pedido formalmente a SPOT. O piloto Rafael Saladini informou sobre a importância de se ter uma campanha informativa aos pilotos, para deixar claro a diferença entre os rastreadores adquiridos pela CBVL para uso em competições (Trackers Flymaster) e os rastreadores via satélite (Spot e similares). Chico informou que nos ENPIs já vem exercendo este trabalho de divulgação e projetou no telão o slide onde mostrou as diferenças básicas de cada equipamento, sendo estas:

SPOT / DeLorme / e etc...

- Equipamento de segurança pessoal do piloto
- Recebe sinais via satélite
- Envia posição via Satélite
- Funciona mesmo nos locais mais remotos (cobertura de 90% do globo terrestre)
- Intervalos de envio de 5 min
- Possibilita solicitação de socorro de EMERGÊNCIA via satélite em caso de acidente.

TRACKERS FLYMASTER

- Equipamento mais utilizado em competições
- Recebe sinais via satélite
- Envia posição via GSM (dados celular)
- Possui um chip que recebe sinais de TODAS as operadoras, garantindo uma excelente cobertura, porém não funciona em locais onde não há cobertura de celular.
- Intervalos de envio de 1 segundo
- Possibilita a transmissão ao vivo das provas, Possibilita a apurações dos resultados on-line, sem a necessidade de baixar os pontos do GPS

IV.14 – Assessoria de Comunicação para a CBVL:

O presidente sugeriu a discussão sobre a comunicação e a publicidade de eventos e ações da CBVL. Rafael Saladini falou que gostaria muito de ver o voo livre nos principais





meios de comunicação do país e que a imagem do esporte é perfeita para divulgação nas novas mídias. Chico informou que diversos modelos de divulgação dos eventos já foram tentados porém sem muito sucesso, pois patrocinadores ainda tem muito receio de vincular sua imagem a esportes de risco, porém foi consenso que o voo livre atingiu hoje em dia a melhor condição em todos os tempos para que possamos conquistar esta divulgação desejada, pois tanto as novas tecnologias de transmissão ao vivo das provas como o surgimento de novos canais de veiculação deste tipo de atividade, possibilitam hoje mais que nunca esta divulgação. Rafael se colocou a disposição para mediar contato com meios de comunicação, a fim de buscar cobertura sobre ações e eventos da CBVL, bem como pesquisar e sugerir profissionais que prestem esse serviço dentro da realidade financeira da CBVL.

IV.15 – 30 anos do parapente no Brasil:

Chico mencionou que há exatos 30 anos era realizado o primeiro voo de Parapente no Brasil, e a exemplo do evento que marcou os 40 anos do primeiro voo de asa delta, a CBVL estará celebrando os 30 anos do Parapente nos dias 3 e 4 de Fevereiro de 2018. O evento contará com a presença dos pioneiros do esporte no país que divulgarão importantes imagens e registros deste início histórico. Contará também com o evento TOP SENIORS de Voo Livre, que reunirá a velha guarda do esporte no Brasil.

Registro dos representantes das entidades e dos pilotos presentes:

Federações:

- Enderson M. - Presidente da Federação de Voo Livre do Estado do Rio de Janeiro;
- Jeison Zeferino - Presidente da Federação Paulista de Voo Livre;
- Rodolpho Cavalini - Representante da Federação Capixaba de Voo Livre;
- Milton Vilela Gonçalves - Presidente da Federação Mineira de Voo Livre;
- Fabiano de Almeida - Representante da Federação do Estado do Ceará;
- Alberto Petry - Presidente da Federação Gaúcha de Voo Livre.

Outras Entidades e Pilotos:

- Francisco Santos - Presidente da CBVL,
- Dioclécio Rosendo - Vice presidente da CBVL,
- Alexander Brasil Corrêa - Diretor Financeiro da CBVL,
- Priscila Fevereiro - Representante da Federação Paulista de Voo Livre,
- Marcelo Andrei - Representante da Liga Brasileira de Competidores de Asa Delta
- Bernardo Blanquier - Piloto fundador da ABVL,
- Vinícius Cordeiro - Presidente do Clube São Conrado de Voo de Livre,
- Rafael Saladini - Representante da Liga Brasileira de Competidores de Parapente,
- Sergio Louzada - Conselho Jurídico da CBVL;
- Lucas Machado - Diretor Técnico de Parapente da CBVL,
- Nani Nemê - Colaboradora CBVL
- Joice Martins Faria - Secretária da CBVL
- Rennis de Oliveira - Responsável pelo Sistema da CBVL

Por fim, antes de encerrada a assembleia, atendendo a requerimento do Clube São

Conrado de Voo Livre, assinada pelo seu presidente Vinícius Cordeiro, foi concedida a palavra ao seu representante, que apresentou um panorama sobre a relação entre CBVL e CSCVL na utilização compartilhada de espaços físicos, tais como sede da CBVL, pouso e rampa e outros, momento em que ocorreram debates e exposição de ideias.

Em seguida, nada mais tendo a tratar, com agradecimentos da mesa, foram encerrados os trabalhos desta Assembleia, lavrando-se a presente ata em forma de sumário, a qual foi lida e achada conforme, e vai assinada por mim, Norberto Gava Alvite, que secretariei a Assembleia, e pelo Presidente da mesa Sr. Enderson Mesquita.

Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 2017.



Enderson Mesquita
(Presidente)



Norberto Gava Alvite
(Secretário)

Registro Civil de Pessoas Jurídicas
Comarca da Capital do Rio de Janeiro
Rua México, 148, 3º andar, Centro

CERTIFICO A AVERBAÇÃO NA MATRÍCULA, PROTOCOLO E DATA ABAIXO
Matr. 45015
201812031238169 18/12/2018
Emol: 170,94 Tributo: 58,13
Selo: ECSJ 65434 VBV
Consulte em <https://www3.tjrj.jus.br/sitepublico>
Verifique autenticidade em rcpj.com.br ou pelo QRCode ao lado

RCPJ-RJ

Almir P. da Silva
Ondel Substituto

